

NOVAS TECNOLOGIAS E A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO CUIDADO DE ENFERMAGEM: A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO DE UMA MESA REDONDA

Janize Silva Maia

Enfermeira. Escritora. Doutora em Ciências da Saúde. Mestre em Educação. Especialista em Ginecologia e Obstetrícia. Membro integrante da Câmara Técnica em Saúde da Mulher do Conselho Regional de São Paulo - COREN-SP, (Gestão 2024-2026). Docente nos Cursos da Saúde na FACENS e SENAC Sorocaba. E-mail: janizecs@yahoo.com.br

A mesa redonda “Novas tecnologias e a inteligência artificial no cuidado de Enfermagem” constituiu uma oportunidade singular na promoção de um diálogo crítico e interdisciplinar entre enfermeiros, pesquisadores e estudantes acerca das transformações tecnológicas que impactam a prática do cuidar. O avanço da inteligência artificial (IA) e das tecnologias digitais tem provocado mudanças significativas nos processos assistenciais, administrativos e educacionais da Enfermagem, exigindo da nossa categoria uma postura reflexiva, ética, além da adaptação diante das inovações. A mediação desse tipo de discussão demanda sensibilidade para articular diferentes perspectivas teóricas e práticas, equilibrando as contribuições dos participantes e fomentando um debate qualificado. Nesse contexto, o papel do mediador extrapola a condução formal do evento, tornando-se uma função pedagógica que favorece a construção coletiva do conhecimento e o pensamento crítico sobre os desafios contemporâneos do cuidado. As tecnologias emergentes oferecem possibilidades concretas para a melhoria da qualidade e da segurança do cuidado de Enfermagem, no entanto, suscitam questões éticas e epistemológicas relevantes, relacionadas à autonomia profissional, à confidencialidade dos dados e, sobretudo, à humanização do cuidado. Assim, a mediação demanda a capacidade de contextualizar essas ferramentas no cotidiano do enfermeiro, destacando tanto seus benefícios quanto seus limites. Ao fomentar a troca entre diferentes olhares, a mesa redonda estimula a compreensão de que a incorporação tecnológica não substitui o saber humano, mas deve ser entendida como uma aliada estratégica que amplia as competências clínicas e gerenciais da enfermagem. A IA, quando utilizada de forma crítica e ética, pode contribuir para a personalização do cuidado, a predição de riscos e a tomada de decisão baseada em evidências, sem desconsiderar o vínculo, a empatia e a escuta ativa; pilares do cuidado profissional. A mediação, portanto, trata-se de um espaço de aprendizagem coletiva, em que o diálogo e a escuta tornam-se instrumentos fundamentais para a construção de uma enfermagem protagonista, inovadora e comprometida com o cuidado ético e centrado na pessoa.

Descritores: Cuidado Humanizado, Enfermagem, Inteligência Artificial, Mediação, Tecnologias em Saúde.